

## ANDRÉ DE LEONES

# Romance investiga vida em meio ao vazio

ELIAS FAJARDO

O goiano André de Leones diz que seu quarto romance é sobre pessoas que procuram reestruturar-se. De fato, a maioria dos personagens de "Terra de casas vazias" move-se em torno do vazio e do nada, e suas tentativas de superar as perdas para obter alívio e alcançar a felicidade (bem como suas próprias vidas) parecem destinadas ao fracasso. Mas eles seguem em frente apesar da dor, e o esforço para recompor-se de algum modo os faz descobrir novas possibilidades. Ainda que lá fora, na realidade, ou mesmo dentro deles próprios, pare sempre uma ameaça, um mal estar não identificado.

É uma narrativa com muitos protagonistas, uma ciranda de personagens que se sucedem e se ligam uns aos outros por fragmentos de histórias. O que talvez eles tenham em comum é que a maioria está procurando um lugar para ir, como se o deslocamento físico pudesse dar conta de suas angústias e dúvidas. Mas o melhor lugar do mundo, pelo qual anseiam, fica longe e ao mesmo tempo perto, como se fosse uma outra dimensão.

As locações também são bem diversas. Cada uma é descrita com detalhes que ajudam a realçar as características dos personagens que nelas vivem. Brasília é feita de verde, vidraças, edifícios que parecem esvaziados embora sejam habitados. É a própria terra de casas vazias. Mas a cidade não é apenas a capital da burocracia, onde a maioria dos habitantes de classe média vive em torno dos concursos e empregos públicos. Neste romance, ela surge principalmente como um cenário de acirradas desigualdades sociais: de um lado festas suntuosas, de outro a miséria e a violência urbana das periferias.

São Paulo é caótica, dinâmica e multifacetada. Silvânia, uma pequena cidade de Goiás onde nasceu o autor, é um cenário fora do tempo, um lugar que parece acolher mas, visto de perto, espanta por conta de suas mesquinhas. Jerusalém, onde termina a narrativa, surge inundada por uma luz fortíssima e um sol escaldante, um local de sonho e estranhamento, um espaço algo irreal onde alguns personagens tentam encontrar um porto seguro.

### PERSONAGENS PROFUNDOS E CONTRADITÓRIOS

O livro é dividido em quatro grandes blocos, cada um com um título e algumas pistas do autor, que não entrega o que vai acontecer, mas sugere possibilidades e camadas de significado.

O primeiro bloco nos apresenta Arthur e Teresa, às voltas com a perda de seu filho. Arthur tenta seguir em frente, apesar da dor. Já Teresa se deixa levar pelo desespero, dopada e aninhada num canto do quarto vazio do menino. Arthur convence a mulher a ir a um jantar do senador corrupto para quem ele trabalha. E aí o romance começa a abrir seu foco, mostrando uma festa típica da capital federal e um contra-

ponto entre a entediada mulher do senador e a entediada e dopada mulher do assessor. O desespero do senador, que está prestes a perder o cargo e fantasia uma atitude radical de serial killer, atirando para todos os lados, rende bons momentos.

O segundo bloco tem como protagonistas Aureliano e Camila. Aureliano é um policial civil que trabalha desvendando crimes de uma exacerbada violência. Ele atua em dupla com Isaías, um policial mais velho e calejado, menos vulnerável diante dos dramas que eles presenciavam e dos mistérios que lhes cabe elucidar. Camila é professora, a suavidade em pessoa. Acometida por uma doença incurável, é assistida pelo marido, testemunha da desgraça alheia e sem forças diante da própria desgraça familiar.

A terceira parte acontece em Silvânia, no interior de Goiás. Aureliano vai passar uns dias na casa de seu primo Arthur e o encontro entre os dois meninos constitui um dos pontos altos da narrativa. Aureliano é o garoto da cidade que se indaga sobre tudo, principalmente sobre seu próprio destino e o de seus pais. Arthur é um ser sensível que se esconde dentro do armário por medo da realidade e foge de casa aos seis anos, inconformado com a pequenez do universo dos adultos e a grandeza indecifrável do mundo. "Como era o tempo antes do tempo?", pergunta Arthur. "Antes do tempo não havia nada", responde o pai.

O quarto bloco se passa em São Paulo em torno da mãe e das três irmãs de Aureliano. A mais interessante é Marcela, uma escritora que esteve internada numa clínica psiquiátrica onde conheceu Nathalie, por quem se apaixona.

A grande quantidade de personagens poderia confundir o leitor, não fosse a capacidade de André de Leones de fazê-los viáveis, verossímeis, seres de carne e osso com seus anseios, indecisões e contradições, o que os torna mais próximos de cada um de nós.

A última parte nos leva a Jerusalém, para onde Arthur e Teresa viajam tentando achar motivos para viver e encontram Marcela. É então que aparece uma ficção dentro da ficção. O autor publica na íntegra um conto de Marcela, com uma linguagem extremamente contemporânea e aparentemente desconectado de todo o resto do romance. Em momentos como este, André de Leones exercita com intensidade sua capacidade de realizar cortes cinematográficos muito ágeis que conferem vigor e interesse à narrativa.

O Mar Morto é descrito como uma espécie de fim de mundo, um bicho azulado-gelatinoso, onde qualquer um pode se jogar de qualquer jeito, pois a sensação é de que não há nada abaixo ou acima e, seja lá o que fizer, o nadador flutua. Metáfora adequada para terminar um romance estranho e intenso. ●

*Elias Fajardo é jornalista e escritor, autor do romance "Aventuras de rapaz"*

### Terra de casas vazias

André de Leones

ROMANCE

Editora Rocco, 320 páginas.



R\$ 34,50